

Projeto Rondon: conhecendo sua história

Rondon Project: knowing your history

Maria Ruth Gonçalves da Penha¹

Jeane Ferreira Andrade²

Iasmim Soares Carvalho³

Maria do Socorro Vieira Gadelha⁴

Murilo Duarte de Oliveira⁵

Sebastião Cavalcante Sousa⁶

Resumo: O Projeto Rondon foi criado em 1967, quando 30 universitários e 2 professores decidiram conhecer melhor a realidade de comunidades amazônicas do estado de Rondônia. Logo após essa primeira expedição, concretizaram o projeto e contaram com o apoio do governo. O projeto possui o objetivo de conectar acadêmicos de diversas universidades com a realidade Brasileira e desenvolver ações que tragam benefícios para as comunidades, como a "Operação Nordeste". O presente trabalho por meio de documentos da literatura cinzenta oferecida *online* e *free*, apresenta a história do Projeto Rondon, desde seu início até as atuais ações desenvolvidas pelos rondonistas e aborda o projeto dentro da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Palavras-chave: Projeto Rondon. Extensão. UFCA.

Abstract: The Rondon Project was created in 1967, when 30 university students and 2 teachers decided to learn more about the reality of Amazonian communities in the state of Rondônia, right after this first expedition, they realized the project and had the support of the Government. The project aims to connect academics from different universities with the Brazilian reality and develop actions that bring benefits to communities, such as the "Operation Northeast". The present article, through documents in the gray literature offered online and free, presents the history of the Rondon Project, from its beginning to the current actions developed by the Rondonists, and addresses the project within the Federal University of Cariri (UFCA).

Keywords: Rondon Project. Extension. UFCA.

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: maria.ruth@aluno.ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jeaneandrade2610@gmail.com

³ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: iasmimsoares67@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: socorro.vieira@ufca.edu.br

⁵ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: muriloduartevet@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sebastiao.sousa@ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação interministerial, construído pelo elo triangular entre Governo Federal, Governo Estadual e Municipal e Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação. Esse projeto visa gerar benefícios permanentes na população por meio do desenvolvimento de ações realizadas pelos esforços das lideranças comunitárias e da comunidade universitária, principalmente as relacionadas com a melhoria do bem-estar social e a capacitação da gestão pública (FANTIN, 2011; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

Os ideais de Santos (2013) contemplam a exposição feita pela revista Mundo Rondon (2014), quando retratada o Projeto Rondon como um processo educativo por meio do qual os acadêmicos, alunos e professores adquirem novos conhecimentos, aperfeiçoam suas habilidades e têm contato com a realidade deste país continental, multicultural e multirracial e, especialmente, proporcionam aos estudantes universitários a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social e econômico, em especial nas áreas de educação, saúde, geração de renda e meio ambiente. A participação dos universitários no projeto visa mobilizar diferentes setores da sociedade em benefício dos municípios de baixo desenvolvimento social. Busca a melhoria das condições de vida dessas comunidades, através da capacitação de multiplicadores (VIRGOLIN; KRUG, 2011).

O Projeto Rondon é uma das muitas ações de extensão efetivas em muitas universidades federais, contudo, sem a devida visibilidade ou desconhecida na sociedade, principalmente em comunidades acadêmicas. A presente revisão bibliográfica teve por objetivo apresentar o relato histórico do Projeto Rondon, desde sua criação em 1967 até sua atuação atual nas universidades e nas comunidades do Brasil.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica através de literatura disponível *online* e *free* em sites e revistas. O trabalho foi construído baseado na pergunta norteadora: Qual a história do Projeto Rondon no Brasil?.

Foram utilizados os descritores “extensão”, “Projeto Rondon”, “Brasil” e “História”. No cruzamento das palavras, foi utilizada a função lógica “AND” (conjunção de duas palavras) e “OR” (alternância entre duas palavras).

Cada documento encontrado foi lido na íntegra e suas informações foram dispostas em uma planilha, incluindo ano de publicação, autores, base de dados e revista ou site no qual foi publicado. Após concluída a seleção das referências bibliográficas, foram selecionados aqueles que apresentavam a temática principal da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 História do Projeto Rondon

A idealização do Projeto Rondon surgiu em 1966, em reunião entre Ministério da Educação e Cultural, especialistas em educação e universidades do Estado da Guanabara. Um ano depois, em 11 de julho de 1967, foi realizada a primeira expedição com um grupo de docentes e discentes de universidades do antigo Estado de Guanabara (Figura 1) após a decisão de conhecer mais a fundo a realidade amazônica no estado de Rondônia participar do processo de desenvolvimento de comunidades locais (FANTIN, 2011; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

Figura 1 – Primeiro grupo de integrantes do Projeto Rondon (1967)



Fonte: Ministério da Defesa (2020)⁷.

⁷ Disponível em:

<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>. Acesso em: 1 jan. 2020.

A primeira operação do Projeto Rondon, conhecida como Operação Zero, ocorreu em julho de 1967, com duração de 28 dias. A operação Zero contou com a participação de 30 alunos e 02 professores universitários da antiga Universidade do Estado da Guanabara e, foi realizada no interior de Amazônia onde foram executados trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica. O evento representou a materialização de uma ideia do Prof. Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara, que via a necessidade de seus alunos conhecerem um pouco mais do país, transporem os limites dos livros, das aulas teóricas, dos muros da universidade e se lançarem numa expedição em que pudessem ver e sentir a realidade de um Brasil tão amplo, que comporta regiões tão diferentes geograficamente e de um povo de etnias, culturas e costumes diversos (SANTOS, 2013; MUNDO RONDON, 2014).

Após o regresso dos estudantes de Rondônia, iniciou-se a criação de um movimento universitário que desse prosseguimento ao trabalho iniciado no território visitado. Foi nesse período que foi constituído o slogan “Integrar para não Entregar”, além da criação pelos estudantes do nome do projeto em homenagem ao grande militar e humanista, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Assim nasceu o “Projeto Rondon” (SANTOS, 2013; MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

O Projeto Rondon era, portanto, um meio para atingir dois fins: diminuir as distâncias e as desigualdades no interior do país e trazer um rumo à juventude, integrando-a à realidade brasileira e contribuindo para um país melhor. Estas metas ganharam o apoio e o reconhecimento da opinião pública (GONÇALVES, 2017). Mesmo com grande participação das universidades federais, teve seu processo de extinção pela Medida Provisória nº 28/89 e conversão na Lei nº 7.732 no início de 1989. Sem querer dá por vencido, em 1990, foi criada por ex-rondonistas a Associação Nacional dos Rondonistas, uma Organização Não Governamental (ONG) qualificada pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (VIRGOLIN; KRUG, 2011).

O Projeto Rondon em 2003, teve uma proposta de reativação encaminhada pela União Nacional dos Estudantes ao Exmo. Sr. Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2004, a viabilização do projeto foi dada pela criação de uma equipe interministerial composta por representantes do Ministério da Defesa. Coube a este

grupo a coordenação e implantação da nova fase, definindo diretrizes e orientações gerais, que foram consolidadas em plano estratégico, aprovado pelo Presidente da República em 20 de agosto de 2004. Em 2005, foi realizada a primeira operação de relançamento do projeto (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

3.2 Ações Desenvolvidas

As atividades realizadas pelos rondonistas, como são chamados os professores e estudantes universitários que participam do projeto, concentram-se nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho. Desde 2005, o Projeto Rondon já se fez presente em 22 estados da federação, em um total de 924 municípios, contando com a participação de 15 mil professores e estudantes universitários (SANTOS, 2013; MUNDO RONDON, 2014).

O tempo de duração de cada ação vem se mantendo desde os anos de 1970, em torno de 15 a 30 dias. Os projetos de ações são selecionados a partir de editais. O processo seletivo ocorre a partir de estudos de levantamentos geográficos e socioeconômicos dos municípios para diagnosticar os problemas e as causas para a construção de políticas públicas para a atuação correta dos estudantes (CARMO, 2019).

A primeira operação no Nordeste ocorreu no período de 21 de janeiro a 7 de fevereiro de 2007, no Estado da Bahia e ficou conhecida como “Operação Nordeste” (Figura 3). Foram 22 municípios atendidos, com 382 rondonistas voluntários. As atividades desenvolvidas (conjunto A e conjunto B) envolveram ações de cidadania, dentre elas capacitar organizações da sociedade civil na defesa dos direitos de cidadania; capacitar educadores no atendimento a portadores de necessidades educativas especiais e de bem-estar; capacitar agentes de saúde em saúde da família, saúde ambiental e doenças endêmicas locais; capacitar multiplicadores sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, prevenção da prostituição infantil e prevenção do uso do álcool e drogas (conjunto A).

Figura 3 – Operação Nordeste, estado da Bahia (2007)



Fonte: Ministério da Defesa (2020).

Além disso foram responsáveis (conjunto B) pelo desenvolvimento local sustentável através do incentivo ao cooperativismo e ao associativismo para a geração de renda; capacitar produtores locais; disseminar soluções autossustentáveis e pela gestão pública; capacitar servidores municipais em gestão de projetos; elaborar projetos para atender a infraestrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e meio ambiente (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

A equipe de alunos do conjunto B da Universidade de Brasília, que esteve presente na Operação Tocantins (Figura 4), realizada em janeiro de 2017, aplicou para a população do município de Marianópolis do Tocantins a oficina "Um pé de quê". Essa oficina consistiu em demonstrar a importância e a funcionalidade de frutos típicos da região à população local, como forma de valorizar o conhecimento popular, aliado ao estímulo da utilização desses frutos de maneira sustentável e através de inúmeras possibilidades.

Figura 4 – Operação Tocantins (2017)



Fonte: Ministério da Defesa (2020)⁸.

Uma escola do campo recém-inaugurada, sem uma horta para o cultivo de alimentos para a merenda escolar, e uma equipe muito motivada a ensinar e a deixar algo para a comunidade, uniram as suas ideias e construíram, juntas, uma horta na escola. Os rondonistas da Universidade Federal de Santa Maria-Campu Frederico Westphalen, que participaram da Operação Palmares (Figura 5) na cidade de Porto de Pedras/Alagoas, em Julho de 2018, desenvolveram a proposta “Horta na Escola” no Núcleo de Educação do Campo. A ideia dessa atividade teve o objetivo de conscientizar os estudantes das escolas locais sobre a importância da alimentação saudável, da diversificação existente de cultivos e da possível fonte de renda com a plantação nas suas residências (BORN; FARIAS; PAULA, 2019).

⁸ Disponível em:

<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default?id=132604>. Acesso em: 1 fev. 2021.

Figura 5 – Operação Palmares (2018)



Fonte: Ministério da Defesa (2020)⁹.

Em um primeiro momento, foi ensinada a diversidade de alimentos que existem e que podem ser plantados e foi ressaltada a importância do consumo de uma alimentação saudável, composta de diferentes verduras e legumes. No segundo momento, os rondonistas instruíram as crianças para a atividade prática, onde aprenderam como é feito o correto plantio, quando todos ajudaram com a plantação das mais diversas mudas na terra. No total, foram plantadas 300 mudas de alface com a ajuda dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Os rondonistas entregaram aos responsáveis da escola a horta pré-trabalhada, sendo necessário apenas o controle das plantas daninhas e a irrigação das mudas (BORN; FARIAS; PAULA, 2019).

3.3 Projeto Rondon na UFCA

O Projeto Rondon na UFCA, sediado no Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), foi iniciado em abril de 2020, quando o Prof. Sebastião Cavalcante de Sousa, coordenador do projeto, decidiu trazê-lo para universidade com o intuito de integralizar as áreas da Medicina Veterinária e da Agronomia com as necessidades das comunidades caririenses.

⁹ Disponível em:

<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default/id/142608>. Acesso em: 1 fev. 2021.

A equipe do projeto é composta por discentes, docentes e técnicos, dentre eles a Profa. Maria do Socorro Vieira Gadelha, o Médico Veterinário Murilo Duarte de Oliveira e as alunas do curso de Medicina Veterinária, sendo uma bolsista, Maria Ruth Gonçalves da Penha e duas voluntárias, Jeane Ferreira de Andrade e Iasmim Carvalho Soares.

Os planos para o projeto na UFCA foram suspensos com a necessidade de mudanças sociais provocadas pela pandemia da COVID-19, fazendo com que as ações acontecessem de forma remota. Desse modo, coordenadores e participantes do Projeto Rondon decidiram optar por fazer palestras com temas voltados às áreas agrária e social (Quadro 1).

Quadro 1 – Palestras *online* organizadas pelo Projeto Rondon

Período	Tema	Instrutor
Maio	O impacto social da quarentena no interior do Ceará	Prof. Beethoven Simplício Duarte
Junho	Agropecuária no Cariri	Ms. Murilo Duarte de Oliveira
	A História do Projeto Rondon	Prof. Dr. Sebastião Cavalcante de Sousa
	A Formação Social/Universitária e as Práticas Comunitárias Inclusivas	Ms. Agnelo Queirós
	A Importância da Medicina Veterinária na Saúde Única.	Prof. Dr. Raimundo Martins Filho
Julho	Hipocalcemia em Vacas Leiteiras: Desafio para Produção	Ms. Carlos Magno Bezerra de Azevedo Silva
	O Desafio da Raiva Silvestre	PhD. Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva
Agosto	Educação do Campo: Qual é a importância para as Ciências Agrárias?	Ms. Rafael Santos de Aquino
	Panorama da Leishmaniose No Brasil	Ms. Clécio Henrique Limeira

Fonte: Autores (2020).

O Projeto Rondon organizou o primeiro ciclo de palestras, nomeado de I Ciclo de Palestras da Medicina Veterinária (CIPAMEV), que ocorreu de forma *online*, entre os dias 21 de julho e 11 de agosto, com carga horária de 2 horas (Figura 6) para cada palestra.

Figura 6 – I CIPAMEV



Fonte: Autores (2020).

Em agosto, o Projeto Rondon realizou o primeiro curso com a temática “Bovinos: bem-estar, inseminação e nutrição”, contando com a colaboração dos instrutores Manoel Leal Costa Neto, Murilo Duarte de Oliveira e Nivaldo Muniz de Sousa. O evento *online* aconteceu no período de 10 a 28 de agosto, nas segundas, quartas e sextas, no horário das 14:00 às 18:00 horas. Foi limitado para 40 inscrições e com garantia de certificado para aqueles que tiveram 75% de presença (Quadro 2).

Quadro 2 – Curso *online*: Bovinos: bem-estar, inseminação e nutrição

Período	Módulo	Instrutor
10/08 - 14/08	Módulo I: Bem-estar	Ms. Manoel Leal Costa Neto
17/08 - 21/08	Módulo II: Inseminação	Ms. Murilo Duarte de Oliveira
24/08 - 28/08	Módulo III: Nutrição	Ms. Nivaldo Muniz de Sousa

Fonte: Autores (2020).

Como complementação das atividades de extensão, o Projeto Rondon lançou a ação “Bichano Solidário”, uma proposta de atividade com o intuito de proporcionar melhores condições para os animais circulantes nos campi da UFCA (Figura 7). A proposta dessa ação surgiu quando a situação dos animais piorou após a suspensão das aulas, pois a alimentação era a partir dos restos alimentares do refeitório universitário que também teve sua atividade interrompida.

Figura 7 – Ação “Bichano Solidário” e do Projeto Rondon



Fonte: Autores (2020).

A ação está realizando a confecção de comedouros destinados a alimentação de cães, que serão instalados em locais estratégicos, fornecendo ração aos animais durante um certo período de tempo. Todos os materiais utilizados (cano de PVC 100mm, tampão, joelhos de 45° e 90°, pallet 60x60cm) foram custeados pelos membros do projeto, assim como, a confecção e instalação.

Figura 8 – Ação Bichano Solidário - Instalação dos comedouros para pets no CCAB



Fonte: Autores (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o seu surgimento, o Projeto Rondon promove benefícios permanentes para as comunidades com vulnerabilidade socioeconômica por meio de ações universitárias em diversas áreas, proporcionando aos universitários discernimento sobre as diferenças da realidade brasileira e o interesse pelo social e coletivo. Ademais, as ações possibilitam às comunidades, o reconhecimento de suas dificuldades e potencialidades, formando novas formas de pensar e agir voltadas ao desenvolvimento sustentável, aos direitos humanos, à cidadania e a democracia. Na

UFCA, o projeto está aos poucos transformando-se a vida acadêmica e ampliando seus laços com a comunidade local.

REFERÊNCIAS

BORN, Ana Paula; FARIAS, Roniberto; PAULA, Gizelli Moiano. Horta na escola: aprendendo na prática o cultivo da boa alimentação. **Mundo Rondon**: a Revista do Projeto Rondon, ano IV, 2019.

GONÇALVES, Daniel Evangelho. Projeto Rondon: a Força Aérea Brasileira Integrando o Brasil. **INCAER**, 46. ed. 2017.

FANTIN, Jader Tadeu. Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 115-124, jun. 2011. DOI [10.1590/S1518-70122011000100011](https://doi.org/10.1590/S1518-70122011000100011). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v12n1/11.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2021.

SILVA JÚNIOR, Antônio Rêgo da; ANCELMO, Franciely de Oliveira; ARAÚJO, Náira Jamilye Silva. Projeto Rondon Operação Tocantins: Oficina “Um pé de Quê” e a relevância para a valorização da cultura local. **Mundo Rondon**: a revista do Projeto Rondon, ano IV, 4. Ed., 2019.

MUNDO RONDON. A Revista do Projeto Rondon. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/00486877244d8c53b8670>. Acesso em: 1 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon. 2020. Disponível em: <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/page/15/module/default?id=4>. Acesso em: 3 set. 2020.

CARMO, Samanta. MEC retoma Projeto Rondon: entenda o que significa. **Nova Escola**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15697/mec-retoma-projeto-rondon-entenda-o-que-significa>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTOS, Edlander. Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania. **Da Cultura**, ano XI, 21 ed., p. 25-31, 2013.

SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de *et al.* Projeto Rondon: uma possibilidade de aprendizado acadêmico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 573-579, 2015. DOI [10.5902/2179769216304](https://doi.org/10.5902/2179769216304). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16304>. Acesso em: 1 fev. 2021.

VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore; KRUG, Marília de Rosso. Projeto Rondon: um relato de experiência de extensão. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano XVI, n. 156, maio 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/projeto-rondon-experiencia-de-extensao.htm>. Acesso em: 1 fev. 2021.

Trabalho submetido em: 4 out. 2020.

Aceito em: 19 jan. 2021.






Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

 ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 proex.ufca.edu.br
 periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes
 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335